

Autoria feminina, filosofia e literatura: um olhar sobre a obra de Maria Firmina dos Reis

Maria Rita Freitas dos Santos (IC)
Rita de Cássia Freitas dos Santos (IC)
Alice de Barros Gabriel (PQ)

PIBIC-EM
CÂMPUS ÁGUAS LINDAS
ALICE.GABRIEL@IFG.EDU.BR

Palavras-chave: *autoria feminina; filosofia brasileira; filosofia e literatura; Maria Firmina dos Reis.*

Introdução

O presente projeto se debruçou sobre a vida e obra de Maria Firmina dos Reis, primeira escritora negra brasileira, pioneira da literatura abolicionista. A partir da análise da obra da autora, a pesquisa versou sobre os temas da autoria – e qualificando a discussão para compreender as especificidades desse exercício autoral de uma mulher negra no Brasil do século XIX. Apostando que ideias filosóficas podem ser articuladas em outros formatos, a pesquisa discutiu o fenômeno do racismo denunciado por Maria Firmina dos Reis e evidenciado pelo apagamento de sua contribuição ao esforço de pensar o Brasil. Do ponto de vista metodológico, a pesquisa desenvolveu uma revisão bibliográfica narrativa, escolhendo dentre a produção de artigos sobre Maria Firmina aqueles que discutissem a autoria feminina e a representação da liberdade - de maneira a caracterizar o pensamento da autora dentro de uma prática filosófica.

Metodologia

Do ponto de vista metodológico, a pesquisa desenvolveu uma revisão bibliográfica narrativa, escolhendo dentre a produção de artigos sobre Maria Firmina aqueles que discutissem a autoria feminina e a representação da liberdade - de maneira a caracterizar o pensamento da autora dentro de uma prática filosófica.

Resultados e Discussão

É justamente na complexidade e profundidade das personagens que vivem a escravização em *Úrsula* que encontramos uma Firmina filósofa. Enquanto na trama principal assistimos as desventuras de um amor entre Tancredo e Úrsula, nos bastidores emerge uma reflexão profunda sobre liberdade. É de Túlio, homem alforriado nas primeiras páginas do livro, a fala mais impactante do livro. Ao afirmar que a mente não pode ser escravizada, o personagem reforça a resistência à opressão vivida. A liberdade imaginada por Túlio tem um território definido – uma África sonhada. É

esse olhar para trás que permite a abertura para um futuro esperançoso de liberdade. A visão de Maria Firmina sobre a liberdade nos lembra que a liberdade é um direito de todos e que a luta pela liberdade é uma luta por uma sociedade mais justa e igualitária. "A liberdade é um direito sagrado de todo ser humano" (Reis, 2019, p. 10) afirma a autora num jargão muito próximo a discussão da universalidade de direitos e completa depois de uma maneira quase contemporânea: "A escravidão é um crime contra a humanidade" (Reis, 2019, p. 22).

Conclusões

O presente projeto se debruçou sobre Úrsula, de Maria Firmina dos Reis, primeira escritora negra brasileira, pioneira da literatura abolicionista. A partir da análise da obra da autora, a pesquisa apontou que ideias filosóficas podem ser articuladas em outros formatos, discutindo as imagens de liberdade expressadas pela autora através das falas dos personagens escravizados em suas lembranças de África. O projeto também se dedicou a pensar a categoria de epistemicídio (Carneiro, 2005) que emerge ao discutirmos a biografia de Firmina que, como autora e educadora, esteve distante dos cânones da literatura ou dos livros de história das ideias educacionais no Brasil.

Referências Bibliográficas

- BRUM, Cristiane. Maria Firmina dos Reis: Pioneira do romance abolicionista. In: ELÓI, Maria Amélia. Escritoras brasileiras. Brasília : Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2022.
- CARNEIRO, Sueli. A Construção do Outro como Não-Ser como fundamento do Ser. Feusp, 2005. (Tese de doutorado)
- OLIVEIRA, Adriana Barbosa. Gênero e etnicidade no romance *Úrsula* de Maria Firmina dos Reis. Anais do SETA, n. 1, 2007. p. 17-22.
- REIS, Maria Firmina dos. *Úrsula e outras obras*. Brasília: Edições Câmara, 2019.